

A IMPORTÂNCIA DO PLANO DE RECUPERAÇÃO EM UMA ÁREA DE PROTEÇÃO PERMANENTE COMO FERRAMENTA PARA REFLORESTAMENTO.

Juliana Silva Santos ¹

Ana do Nascimento de Araújo¹
Ana Cláudia Pimentel de Oliveira²

Recursos Naturais

Resumo

O desmatamento é um problema ambiental decorrente da ação antrópica e/ou natural, resultando na diminuição dos ecossistemas e na perda da biodiversidade. O presente trabalho tem por objetivo recuperar 1 hectare de área degradada com espécies nativas de Mata atlântica a fim de atender o Plano de Recuperação de Área Degradada (PRAD). Do total de mudas plantadas (528), 09 espécies representam o grupo das pioneiras, 06 espécies das secundárias iniciais, 04 das secundárias tardias e 08 clímax.

Palavras-chave: Reflorestamento; degradação; PRAD; recuperação;

¹Graduanda – Universidade Castelo Branco, Centro de Pesquisas em Biologia (CEPBIO), julianasilvadossantos20@gmail.com.

²Prof. Dr. Universidade Castelo Branco, Centro de Pesquisas em Biologia (CEPBIO), anacpimentel@uol.com.br

INTRODUÇÃO

O Plano de Recuperação de Áreas Degradadas – PRAD – refere-se a um conjunto de medidas que propiciarão a área degradada condições para estabelecer um novo equilíbrio, com solo apto para uso futuro e paisagem harmônica. O PRAD é considerado um instrumento de controle ambiental que pode ser solicitado pelos órgãos ambientais como parte condicionante do processo de licenciamento ambiental, assim como após o empreendimento ser punido por danos ambientais.

De acordo com a instrução normativa nº4, abril de 2011 ao IBAMA, o PRAD deve reunir informações, diagnósticos, levantamentos e estudos que permitam a avaliação da degradação ou alteração e a consequente definição de medidas adequadas à recuperação da área.

O Complexo Naval Guandu do Sapê (Figura 1) é uma área de domínio federal, inserido na Área de Preservação Permanente (APP) do Mendanha (RJ), apresenta uma área total de 440 de hectares degradados. A área degradada apresentava cobertura florestal de Mata Atlântica que foi reduzida a pequenos fragmentos devido à exploração por fazendeiros para cultivo de citros e plantios de subsistência, sendo assim, a causa da degradação foi o desmatamento para o cultivo agrícola.

De acordo com o Novo Código Florestal, APP é definida como espaços territoriais ambientalmente vulneráveis, de grande valor ecológico, e legalmente protegido, podendo ser públicas ou privadas, urbanas ou rurais, cobertas ou não por vegetação nativa (MMA, 2019).



Figura 1: Área do Complexo Naval Guandu do Sapê; em VERMELHO está a área total e em BRANCO está a área a ser recuperada.

Assim, o presente trabalho tem por objetivo recuperar parte da área degradada com espécies nativas de Mata atlântica a fim de atender o Plano de Recuperação de Área Degradada (PRAD).

METODOLOGIA

Na área de recuperação ambiental (Figura 1) foram plantadas 500 mudas de espécies nativas da Mata Atlântica em 1 hectare. O plantio das mudas foi realizado seguindo um espaçamento de 2,5m x 2,5m e dimensões de 50cm x 50cm x 50 cm. Todas as covas foram preparadas com hidrogel a fim de obter um maior sucesso no crescimento das espécies.

As espécies utilizadas no reflorestamento foram as de mata atlântica classificadas como pioneiras, secundárias inicial e tardia e clímax.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de mudas plantadas (528), 09 espécies representam o grupo das pioneiras, 06 espécies das secundárias iniciais, 04 das secundárias tardias e 08 clímax (Tabela 1). Sendo, 128 mudas de espécies pioneiras que são de extrema importância para a melhora da qualidade do solo uma vez que possuem ciclo de vida curto e crescimento rápido com grande produção de sementes pequenas, essas espécies surgem em ambientes hostis e podem resistir a duras condições, temos como exemplo o urucum.

As espécies secundárias iniciais representam 158 mudas, estas possuem ciclo de vida curto com crescimento rápido e sementes de tamanho médio, são um pouco mais exigentes do que as pioneiras por serem plantas de transição, uma das espécies citadas é o Ipê Amarelo.

Já as secundárias tardias tiveram 96 árvores plantadas. Estas também são consideradas plantas de transição, porém mais exigentes quanto ao meio em que estão inseridas, possuem vida média a longa com frutos e sementes leves e pequenos, tem o exemplo do Cedro.

Tabela 1 - apresenta as espécies nativas de mata atlântica utilizadas no reflorestamento.

Nome científico	Nomes vulgares	GE	AF	Qtde. Plantadas
<i>Albizia julibrissin</i>	Albizia	P		15
<i>Astrocaryum murumuru</i> Art.	Mutamba	Si	Sim	28
<i>Bixa orellana</i>	Urucum	P		15
<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul.	Embaúba	P	Sim	15
<i>Ceiba speciosa</i>	Paineira	Si		30
<i>Centrolobium tomentosum</i> Guill. <i>Ex Benth</i>	Araribá	St		15
<i>Cordia superba</i> Cham.	Babosa Branca	P	Sim	15
<i>Cybistax antisyphilitica</i>	Ipê Verde	St		45
<i>Eugenia brasiliensis</i> Lam.	Grumixama	Cl	Sim	15
<i>Ficus crocata</i>	Figueira Roxa	Cl	Sim	15
<i>Genipa americana</i> L.	Jenipapo	P	Sim	15
<i>Hibiscus tiliaceus</i>	Algodão da Praia	Si		15
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá	Cl	Sim	15
<i>Inga edulis</i> Mart	Ingá de Metro	P	Sim	15
<i>Inga Laurina</i>	Ingá Banana	Si		30
<i>Jacaranda mimosifolia</i>	Jacarandá Mimoso	Cl	Sim	30
<i>Libidibia ferrea</i> .	Pau Ferro	Cl		36
<i>Licania tomentosa</i>	Oiti	St	Sim	15
<i>Magonia pubescens</i> A. St.-Hil.	Tingui	P	Sim	15
<i>Paubrasilia echinata</i>	Pau Brasil	Cl	Sim	20
<i>Pouteria caimito</i> (Ruiz & Pav.) Radlk.	Abiu	Cl	Sim	15
<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart.) Standley	Ipê Roxo	St		21
<i>Tabebuia umbelata</i> (Sond.) Sand.	Ipê Amarelo	Si		40
<i>Tibouchina granulosa</i>	Quaresmeira	P		8
<i>Triplaris brasiliana</i> Cham.	Pau Formiga	P		15
<i>Vitex montevidensis</i> Cham.	Tarumã	Si	Sim	15
Total:				
528				

TABELA 1 – Relação das espécies e número de mudas utilizadas na área de reflorestamento, classificação das espécies no Grupo Ecológico (GE): P – Pioneira; Si – Secundária inicial; St – Secundária tardia; Cl – Clímax. AF (árvore frutífera).

Das espécies classificadas como clímax foram plantadas 146 mudas. Estas espécies normalmente são encontradas em ambiente recuperado com as condições próximas ao seu natural, tem fruto e semente grande e pesada, com ciclo de vida longo e crescimento muito lento, uma espécie representante desse grupo é o Pau Brasil. O número elevado de mudas de espécies classificadas como clímax se deu devido a grande disponibilidade destas e também para avaliar o método Quincôncio (MASCARENHAS, 2010) que reporta este sistema de plantio organizado em 5 mudas com uma muda no meio delas, formando uma espécie de triângulos equiláteros.

As árvores frutíferas são de extrema importância no reflorestamento, pois são um atrativo de aves e animais que consomem e dispersam as sementes no ambiente e assim auxiliam na recuperação da área degradada. Estas representaram 274 mudas na área de recuperação ambiental.

CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

O reflorestamento é importante, pois é através dele se reconstitui um ecossistema degradado, melhorando a qualidade do solo que uma vez foi danificado. Melhorando esse solo, posteriormente também serão beneficiados os recursos hídricos através da infiltração no solo, e favorecendo a recarga dos corpos d'água continentais e os aquíferos. Com esse ecossistema alcançando o seu ótimo terá o aparecimento dos animais que também são importantes para a manutenção do reflorestamento.

REFERÊNCIAS

BRASIL - CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988, CAPÍTULO VI DO MEIO AMBIENTE, art. 225.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.Htm

BRASIL – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - Áreas de Preservação Permanente Urbanas <http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/%C3%A1reas-de-prote%C3%A7%C3%A3o-permanente.html>

MASCARENHAS, J.R.O., Informativo técnico, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IF Baiano Campus Catu, p.2, 2010. Acessado em:

<https://pt.slideshare.net/renatomasca7/informativo-tnico>